

PDS chama polícia para

"Casa do povo uma ova", assim reage o líder

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, quarta-feira, 17 de dezembro de 1986

5

garantir Constituinte

pedessista, que se sente ameaçado por invasão

"Casa do povo uma ova, esta é a casa dos representantes do povo, que somos nós". Referindo-se assim ao Congresso Nacional e por temer que a integridade dos parlamentares fique comprometida pela pressão de grupos extremistas durante os trabalhos da Constituinte, o líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Netto (RJ), pediu ao presidente Ulysses Guimarães que reforce o esquema de segurança na Câmara e no Senado no ano que vem.

"Ha 14 entradas completamente desguarnecidas no Congresso. Qualquer maluco pode entrar aqui e du-

rante a Constituinte isso pode agravar-se" — prevê Amaral Netto, para quem o parlamento não foi feito para ser assistido, e sim para ser visitado por aqueles que obtêm prévio credenciamento ou convite de algum dos parlamentares. "Minha proposta é o policiamento total, absoluto e ostensivo durante a Constituinte".

O deputado do Rio de Janeiro tem ainda na memória um episódio ocorrido em 1984, durante a campanha das diretas, quando um popular o agrediu verbalmente no cafezinho da Câmara: "O senhor não tem vergonha na cara?", indignou-se o ofensor, dian-

te da posição contrária do deputado às eleições diretas. "Isso não pode se repetir", sentencia o líder do PDS.

Preparado para as pressões que vai sofrer durante o processo de elaboração da nova constituição, Amaral Netto deseja livrar-se de pelo menos esta — a que grupos populares certamente farão sobre os deputados e senadores — exercida no terreno sóbrio do tapete do hall de entrada do Congresso. Os outros tipos de pressão — a tentativa de corromper pelo poder econômico — serão contidos segundo critérios pessoais dos parlamentares.